



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA – CESDP DEPARTAMENTO DE
LETRAS CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - LÍNGUA E
LITERATURA PORTUGUESA

ANDREA SANTANA SILVA

**O GÊNERO TEXTUAL MEME COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

PRESIDENTE DUTRA – MA.
2023

ANDREA SANTANA SILVA

**O GÊNERO TEXTUAL MEME COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em
Letras da Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA), como requisito parcial para a
consecução do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Profa Esp. Fausta Maria Miranda
dos Reis

PRESIDENTE DUTRA - MA
2023

Silva, Andrea Santana.

O gênero textual meme como recurso para o ensino de língua portuguesa
/ Andrea Santana Silva. – Presidente Dutra, MA, 2023.

49f

TCC (Graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e

Literaturas da Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Centro de
Estudos Superiores de Presidente Dutra, 2023.

Orientadora: Profa. Esp. Fausta Maria Miranda dos Reis.

1.Gêneros textuais. 2.Meme. 3.Ensino de língua portuguesa. I.Título.

CDU:37.018.55:591.582

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

ANDREA SANTANA SILVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito parcial para a consecução do grau de licenciada em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Fausta Maria Miranda dos Reis (Orientadora)

Prof. Esp. Marrony da Silva Alves (1º examinadora)

Prof. Esp. Carliane Miranda Carneiro Aguiar (2º examinadora)

Dedico este trabalho a Deus, que me concede todos os dias força e coragem para atingir meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

À minha família, que sempre me apoiou em minhas decisões e que em muito contribuiu para que eu pudesse alcançar mais essa etapa de minha vida.

Aos meus amigos, que me ajudaram a perseverar nesse curso.

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pela oportunidade da realização desse curso e a todo o corpo docente, pelo incentivo, dedicação e carinho em minha formação profissional.

À minha Orientadora Profa Fausta Maria Miranda dos Reis, pela dedicação e empenho em nos tornar profissionais qualificados.

RESUMO

O presente estudo tem como propósito analisar como o gênero textual meme pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa. Tal investigação visa compreender a relevância desse gênero textual no contexto da interação social, considerando sua função social, caráter multimodal e capacidade dialógica. À luz da constatação de que os memes promovem a interação social entre os utilizadores das plataformas digitais, o estudo se concentrou em compreender de que maneira o gênero "meme" poderia ser incorporado no desenvolvimento de metodologias pedagógicas voltadas para o ensino da linguagem. O estudo se baseia nos teóricos Bakhtin (2003) e Marcushi (2005; 2008) e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que promove a integração dos gêneros textuais digitais no ensino da linguagem nas escolas. A metodologia adotada para este estudo consistiu em análise qualitativa por meio de revisão bibliográfica, recorrendo a materiais e investigações disponíveis online. Adicionalmente, foram realizadas atividades práticas com os alunos da primeira série do Ensino Médio de uma escola pública da região central do município de Presidente Dutra – MA. Os resultados obtidos destacam a natureza socialmente construtiva do humor e da crítica presentes no gênero "meme", bem como a sua habilidade dialógica ao conectar-se a acontecimentos sociais e a outros discursos já estabelecidos, contribuindo para a atualização de significados. Este estudo conclui que o gênero "meme" pode ser efetivamente empregado para desenvolver estratégias de leitura e produção textual, promovendo a formação de leitores críticos e éticos devido à sua influência na esfera mediática.

Palavras-chave: Gêneros textuais; meme; ensino de língua portuguesa.

ABSTRACT

The present study aims to analyze how the meme textual genre can contribute to the teaching of the Portuguese language. This investigation aims to understand the relevance of this textual genre in the context of social interaction, considering its social function, multimodal character and dialogic capacity. In light of the finding that memes promote social interaction among users of digital platforms, the study focused on understanding how the "meme" genre could be incorporated in the development of pedagogical methodologies aimed at language teaching. The study is based on the theorists Bakhtin (2003) and Marcushi (2005; 2008) and on the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC), which promotes the integration of digital textual genres in language teaching in schools. The methodology adopted for this study consisted of a qualitative analysis through a bibliographical review, using materials and investigations available online. Additionally, practical activities were carried out with first grade high school students from a public school in the central region of Presidente Dutra - MA. The results obtained highlight the socially constructive nature of humor and criticism present in the "meme" genre, as well as its dialogic ability to connect to social events and other established discourses, contributing to the updating of meanings. This study concludes that the "meme" genre can be effectively used to develop reading strategies and textual production, promoting the formation of critical and ethical readers due to its influence in the media sphere.

Keywords: Text genres; meme; Portuguese language teaching.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID-19	Coronavirus disease 2019
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SMS	Short Message Service (Serviço de Mensagens Curtas)
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	PRA QUE ESTUDAR QUANDO SE PODE COLAR USANDO A INTERNET	29
FIGURA 2	A EXPECTATIVA E OS DESAFIOS DO FIM DE SEMESTRE: À ESPERA DE UM MILAGRE	31
FIGURA 3	O USO DE CELULARES EM SALA DE AULA	35
FIGURA 4	A RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E COLETIVA DURANTE A QUARENTENA	37
FIGURA 5	O USO DO WHATSAPP E A COMUNICAÇÃO INSTANTÂNEA	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A NOÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL	14
2.1.1 A teoria bakhtiniana	16
2.1.2 Marcuschi e o estudo dos gêneros	18
2.2 O GÊNERO TEXTUAL NA ESCOLA	21
2.2.1 Considerações da Base Nacional Comum Curricular para o Componente Língua Portuguesa	21
2.3 O GÊNERO TEXTUAL MEME	22
2.3.1 O trabalho com o gênero textual Meme nas aulas de Língua Portuguesa	25
2.3.2 Proposta para utilização de memes no ensino da Língua Portuguesa	28
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PESQUISADA	31
3.2 ESCOLHA DOS MEMES	31
3.3 DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	40
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	47

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível que a partir do surgimento da internet, a comunicação entre as pessoas e o acesso ao conhecimento ficou bastante facilitado e acelerado. Em se tratando do sistema educacional, essa evolução na aquisição do conhecimento também se modificou, e a educação vem buscando se adaptar a essas transformações na busca por novas metodologias pedagógicas que despertem o interesse dos alunos e favoreçam a aprendizagem.

Professores e alunos anseiam por mudanças na forma de aprendizagem, capazes de acompanhar a evolução tecnológica e que possam contribuir para a compreensão do mundo e da sociedade de forma mais interessante. A educação não vê mais apenas o professor como o detentor do conhecimento, mas sim, os alunos podem decidir o que e como aprender, criando assim novos conhecimentos.

Numa sociedade fortemente influenciada pela tecnologia digital, observa-se que os jovens se sentem cada vez menos atraídos pelos livros impressos, o que contribui negativamente para a qualidade do ensino. A prática da leitura e escrita tem se tornado deficitária nas escolas mais tradicionais que não se apropriam do uso das novas tecnologias em sala de aula, seja por questões técnicas, econômicas ou ainda de deficiência na formação dos professores. No Ensino Fundamental, essa situação é ainda mais agravante, pois é nessa fase da vida que o incentivo à leitura deveria ser mais valorizado, para que no futuro se formem cidadãos mais esclarecidos e críticos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

Para que a situação de desinteresse dos alunos pela leitura e escrita possa ser revertida, é de fundamental importância que se invista em um ensino inovador, privilegiando a tecnologia digital no processo da prática leitora. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular propõe um ensino voltado à reflexão crítica, que utilize dos diversos gêneros textuais que circulam no meio social permitindo aos alunos o desenvolvimento de maior capacidade de abstração. As atividades de leitura e de escrita devem permitir que o aluno reconheça a pluralidade de textos que circulam nos espaços sociais e as diferentes formas de linguagem, de modo a fazer uso deles de forma positiva na aquisição do conhecimento.

Ler não é apenas o ato de decodificar letras e palavras. Para que se faça uma boa leitura, é necessária a compreensão dos diferentes códigos que fazem parte da vida cotidiana, como os sinais de trânsito, a propaganda visual que invade as ruas, a

linguagem utilizada nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens, a comunicação sonora e visual da televisão, cinema, teatro, etc. Com o uso da internet e, em especial, das redes sociais, frequentemente surgem novos gêneros, e o usuário que navega nesse ambiente precisa estar capacitado para sua compreensão. Entre os gêneros que se destacam na internet, pode-se citar o meme, que se expande com extrema rapidez na internet, alcança milhões de replicações em poucas horas e rompe as barreiras da língua e espaço.

Buscando contribuir para as discussões acerca da utilização de gêneros textuais para a melhoria do processo ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, esta pesquisa optou por analisar o gênero textual meme, que, por sua versatilidade, é atraindo a atenção dos alunos para as questões a serem trabalhadas em sala de aula e promove o gosto e prazer pela leitura e escrita. Nesse sentido surge o questionamento: De que maneira o gênero textual meme pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa na escola?

Considerando que a escola deve proporcionar a vivência com os diferentes gêneros textuais, esta pesquisa pretende analisar as possibilidades de utilização desse gênero no ensino da Língua Portuguesa, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O objetivo principal dessa pesquisa é analisar como o gênero textual meme pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, tendo como objetivos específicos discutir as diretrizes para o trabalho com gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa, caracterizar o gênero textual meme e relacionar esse gênero a práticas de ensino de Língua Portuguesa.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a revisão bibliográfica do tipo descritiva, de cunho qualitativo, utilizando-se de estudos e publicações científicas impressas e também disponibilizadas na internet que abordam a temática em questão, como forma de analisar a contribuição da utilização dos memes no ensino da Língua Portuguesa. Espera-se que as discussões aqui apresentadas sirvam como base para a realização de novas pesquisas na área e o desenvolvimento de programas e projetos de educação que utilizem da melhor forma possível os gêneros digitais e, em especial, os memes no processo ensino aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A NOÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL

O estudo dos gêneros textuais, apesar de não ser recente, sempre se apresenta com novidades decorrentes dos avanços tecnológicos pelos quais a sociedade passa, contribuindo para o surgimento de novos gêneros e até mesmo a evolução dos antigos. Segundo Marcuschi (2002) os gêneros não são limitadores da ação criativa, mas se caracterizam por serem maleáveis e dinâmicos, constantemente adaptados às necessidades da comunicação diária e das atividades socioculturais, tendo como referência sua funcionalidade na comunicação. Nesse sentido, os gêneros trazem especificidades e diferenças em função dos aspectos culturais em que se inserem, não se limitando apenas às questões de forma ou aspectos funcionais. E destaca ainda que

Em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos, serão as funções. Contudo, haverá casos em que será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinam o gênero presente (p. 21).

É imprescindível, portanto, que os estudos acerca dos gêneros não se limitem simplesmente à sua forma ou função, mas deve-se estar atento ao meio no qual são elaborados, tendo em vista que são decorrentes dos aspectos da comunicação humana. Nesse sentido, Bakhtin ([1979], 2003) reforça que a construção composicional de cada gênero se sobrepõe aos aspectos de conteúdo e estilo de linguagem utilizados em sua classificação. Segundo o autor,

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (p. 262).

Os estudos de Bakhtin sobre os gêneros discursivos são de fundamental importância para sua compreensão e se constituem como fundamento de pesquisas na área nos dias atuais. Diante das transformações da sociedade e, consequentemente, das formas de comunicação, Marcuschi (2008) reforça que, nos estudos de gêneros textuais, é importante considerar:

Há uma nova visão sobre este assunto e há uma dificuldade natural no tratamento desse tema diante da abundância e diversidade das fontes e perspectivas de análise. Porque hoje, o tratamento dos gêneros está em

perspectiva diferente, pois muitos estudiosos de campos diferentes estão sendo atraídos por este tema, multidisciplinarizando-os (p. 147).

O interesse de diversas áreas do conhecimento humano pelo estudo dos gêneros textuais permite uma diversidade de opiniões acerca do tema, enriquecendo assim o objeto da pesquisa. Segundo Brandão (2003) diversos estudiosos da linguagem passaram a se interessar pelo estudo de gêneros textuais, apresentando novas abordagens referentes à história da arte da argumentação, aos aspectos relacionados à pesquisa contemporânea em poética, ao estudo dos signos utilizados na significação da natureza e da cultura, e às interrelações existentes entre os objetos e seus intérpretes. Segundo o autor,

Enquanto uma ciência específica da linguagem, a linguística é recente e depois porque sua preocupação inicial foi com as unidades menores que o texto (o fonema, a palavra, a frase). Na medida em que ela passa a se preocupar com o texto, começa a pensar a questão do gênero. Essa preocupação se torna crucial quando ela deixa de trabalhar apenas com textos literários, mas se volta também para o funcionamento de textos quaisquer (p. 19).

Nesse sentido é importante destacar que o estudo dos gêneros textuais envolve não apenas as novas teorias linguísticas que se ocupam da análise do fonema, palavra ou frase, mas principalmente pela funcionalidade das diferentes formas de comunicação.

O estudo dos gêneros textuais teve sua origem na Grécia, período no qual os filósofos da época procuraram estabelecer normas e características referentes à literatura e à oratória, sendo estas mais tarde ampliadas para novas questões. Segundo Marcuschi (2005),

Uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A. c., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação (p. 19).

Observa-se, assim, uma evolução no estudo dos gêneros textuais desde o período anterior ao surgimento da escrita, momento em que a oratória era a única forma de comunicação, sendo importante a contribuição de Platão, que procurou sistematizar e classificar a tradição poética em três gêneros principais: o lírico, em que apenas o autor fala; o épico, em que autor e personagens falavam; e o dramático,

caracterizado pela fala exclusiva do personagem (TODOROV, 1980). Segundo Aguiar e Silva (1991) a obra de Platão intitulada A República é considerada a primeira a descrever os gêneros literários e trouxe importantes contribuições para os fundamentos da genealogia, ou teoria dos gêneros literários.

É importante destacar, ainda, as contribuições de Aristóteles que, diferentemente das proposições de Platão voltadas para a oratória, preocupou-se com a Arte da Retórica, ou seja, a arte de bem argumentar. De acordo com Brandão (2003), a retórica antiga reconheceu três tipos de gêneros discursivos: o deliberativo, utilizado para aconselhamento ou dissuasão; o judiciário, em que o orador acusa ou defende; e o demonstrativo, com foco no elogio ou censura sobre os atos dos cidadãos.

Diante da diversidade de concepções acerca dos gêneros textuais é importante se conhecer as contribuições das teorias linguísticas. Dentre estas, duas se destacam e que serão apresentadas a seguir.

2.1.1 A teoria bakhtiniana

De acordo com Bakhtin ([1979], 2003), o processo de comunicação se dá por meio dos gêneros, segundo os quais o indivíduo, embora não os conheça em sua totalidade, consegue se expressar e transmitir sua mensagem. O autor destaca a importância de se dominar os gêneros para que a relação entre locutor e ouvinte alcance os objetivos da comunicação.

É preciso dominar bem os gêneros para empregá-los livremente [...] quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (p. 285).

Bakhtin (2003) destaca que, de acordo com a definição dos gêneros textuais, eles se caracterizam por três elementos básicos, que seriam o conteúdo temático, referente ao assunto; o estilo, caracterizado pela forma que cada pessoa escreve, o vocabulário utilizado, a composição das frases e o uso da gramática; e a construção composicional, que se refere à estrutura formal do texto.

Um aspecto interessante da teoria de Bakhtin ([1979] 2003) é o fato de que, embora todo gênero textual tenha seu estilo próprio, inseparável do gênero e reflita a individualidade de quem fala ou escreve, nem todos os gêneros se enquadram nessa

perspectiva, como é o caso dos documentos oficiais, que exigem uma forma padronizada de construção; e dos gêneros da literatura de ficção, em sinais verbalizados de produção. Segundo Bakhtin ([1979] 2003), “a própria definição de estilo, em geral, e de estilo individual, em particular, exige um estudo mais profundo tanto da natureza do enunciado quanto da diversidade de gêneros discursivos” (p. 265).

Rodrigues (2005) defende a ideia de que os gêneros textuais proporcionam uma ponte de ligação entre locutor e ouvinte, favorecendo a interação verbal entre os mesmos. Bakhtin (1999) destaca que a língua deve ser compreendida em seu aspecto social, uma vez que a palavra em si não tem valor, a menos que seja utilizada de forma a promover interação entre o falante e o ouvinte, por ser, segundo o autor “o modo mais puro e sensível de relação social” (p. 122) e afirma:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações, a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (p. 123).

Partindo do pressuposto de que todos os tipos de enunciados, sejam eles orais ou escritos, são relativamente estáveis, Bakhtin (1979) ressalta que são determinados por características próprias das condições de comunicação discursiva e apresentam particularidades em cada campo da comunicação, visando atender a uma determinada função no processo comunicativo.

É importante destacar que Bakhtin (1979) considera que os enunciados são “relativamente” estáveis, ou seja, o autor reconhece a importância de se considerar a possibilidade de um determinado gênero poder assumir a forma de outro gênero (intergenericidade), pois as interações verbais, quer sejam orais, quer sejam escritas, são variadas, assim como também ocorre com os gêneros. É o caso, por exemplo, de em uma determinada peça publicitária se mesclarem imagens com palavras para transmitir uma ideia.

A intergenericidade é um recurso muito importante na construção dos sentidos dos textos, pois graças à mistura de gêneros, a comunicação será capaz de causar efeitos impactantes no ouvinte. Nesse sentido, a natureza dinâmica dos gêneros exige que sejam criados novos modelos para que os destinatários possam ser atingidos de forma mais direta e eficaz.

Bakhtin ([1979], 2003) esclarece que os gêneros discursivos podem ser classificados em dois tipos principais: os gêneros primários, originados das conversas do cotidiano, com uma construção mais simplificada; e os gêneros secundários, originados nos meios mais cultos, com certo refinamento de linguagem. Para o autor, a escolha do gênero irá depender de características como a intencionalidade do falante, o público ao qual se destina, a temática a ser abordada e às diferentes singularidades dos participantes.

O autor destaca ainda que a aprendizagem da fala está diretamente ligada a aprendizagem da construção de gêneros textuais, na medida em que orações e palavras isoladas não permitem a comunicação (BAKHTIN, [1979], 2003). A concepção acerca dos gêneros, na visão Bakhtiniana, portanto, vai muito além da produção literária, mas estão presentes em todos os círculos sociais e nas diferentes situações de vivência da sociedade.

2.1.2 Marcuschi e o estudo dos gêneros

Entre diversos estudiosos dos gêneros textuais, podem-se destacar os trabalhos de Luiz Antônio Marcuschi, que foi professor do Centro de Artes e Comunicação do Departamento de Letras, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Esse renomado pesquisador, com reconhecimento internacional, tem diversas publicações no campo da Linguística Textual e da Análise da Conversação.

Segundo Marcuschi (2005), os gêneros textuais podem ser considerados “entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa” (p. 19). Nesse sentido, pode-se considerar que os gêneros surgem como formas de comunicação, visam atender às necessidades de expressão do ser humano e são influenciados pelo contexto social nas diferentes esferas da comunicação.

Por serem dinâmicos, os gêneros se modificam ao longo do tempo, podem surgir e desaparecer, diferenciam-se de uma região ou cultura para outra. Vale destacar que o desenvolvimento tecnológico contribuiu para o surgimento de novos gêneros, como e-mail, conversas por computador e nas diferentes redes sociais, de modo a atender às diferentes situações comunicativas.

Marcuschi (2008) define gêneros textuais como “formas de ação social” (p. 149). Embora a definição de gêneros não seja tão simples, o autor propõe que

dependendo da forma como os gêneros são observados, eles podem ser: “uma categoria cultural, um esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social e/ou uma ação retórica” (p. 150). Essa abordagem mais abrangente proposta por Marcuschi (2008) se deve ao fato de os gêneros textuais serem indispensáveis em qualquer processo comunicativo, seja na forma verbal, seja na escrita. Segundo o autor,

Assim, toda a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sócio interativa da língua. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo (p. 22).

Observa-se, assim, que os Gêneros chegam até mesmo a manifestar determinadas regras de funcionamento e controle da sociedade, por expressarem o exercício do poder social e cognitivo desempenhado por determinados segmentos sociais, que permite conferir maior legitimidade ao discurso. Os textos produzidos para artigos científicos ou publicações especializadas ganham maior reconhecimento pela forma em que são elaborados, com linguagem mais técnica, que a sociedade letrada considera mais adequada. Em relação a isso, Marcuschi (2005) afirma:

Os gêneros textuais operam, em certos contextos, como formas de legitimação discursiva, já que se situam numa relação sócio histórica com fontes de produção que lhes dão sustentação muito além da justificativa individual (p. 29).

Marcuschi (2008) salienta, ainda, ser importante a diferenciação entre gênero textual, tipo textual e domínio discursivo, ainda que sejam termos indispensáveis à compreensão dos gêneros. Por gêneros textuais, o autor esclarece que se trata da materialização dos textos nas situações comunicativas. São caracterizados muito mais por sua funcionalidade na comunicação do que por uma sequência linguística. E acrescenta: “Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano” (p. 21). Por se fundamentarem nas culturas humanas, os gêneros variam de uma sociedade para outra, surgem, modificam-se ou desaparecem em função do contexto histórico. O autor considera como exemplos de gêneros: carta pessoal, reportagem, e-mail, sermão, bilhetes, piadas, diálogo informal, bula de medicamentos, inquérito policial, conversas por computador entre outros.

Os tipos textuais se caracterizam por apresentarem sequências linguísticas.

Segundo Marcuschi (2008), sua formação é marcada por “aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas” (p. 154) e são considerados um conjunto limitado que envolve a narração, argumentação, descrição, exposição e injunção. Sendo assim, um texto é classificado em uma dessas categorias e tem como base a predominância de elementos que o caracterizam, uma vez que um texto pode apresentar em seu conteúdo mais de um tipo textual.

O Domínio Discursivo envolve uma esfera da comunicação não restrita a apenas um gênero, mas pode resultar no surgimento de vários deles no processo comunicativo. Em função do campo social ou institucional, os Domínios Discursivos abrangem modelos de comunicação de acordo com as necessidades, sendo os modelos considerados gêneros textuais, e os campos sociais, os domínios. Compreende-se então que os gêneros se encontram contidos no domínio discursivo. Segundo Marcuschi (2008),

Entendemos como domínio discursivo uma esfera da vida social ou institucional (religiosa, jurídica, pedagógica, política, industrial, militar, familiar, lúdica, etc.) na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão (p. 194),

O autor destaca, ainda, que determinados gêneros podem fazer parte de mais de um domínio discursivo, e outros podem não apresentar a mesma flexibilidade. Sendo assim, dependendo do ambiente em que circulam, são utilizados os gêneros, enquanto em outras situações se utilizam modalidades discursivas, em função do contexto histórico social e das práticas sociais comunicativas.

É importante destacar que os gêneros podem ocorrer tanto na forma oral como escrita. Mesmo que uma pessoa não possua um saber técnico, ela conseguirá comunicar-se e ser compreendida pelo ouvinte, porque os gêneros resultam de “formas socialmente maturadas em práticas comunicativas na ação linguageira” (MARCUSCHI, 2008, p. 189).

Marcuschi (2008) afirma que são escassos os estudos sobre gêneros orais, mas é importante pesquisas nessa área, pois a oralidade está diretamente ligada ao conhecimento comum dos falantes. Já os Gêneros escritos constituem-se num campo mais aberto da pesquisa por estarem significativamente presentes nas culturas letradas. Para a produção de um texto escrito em determinado gênero, é necessário que o indivíduo realize determinadas escolhas como parâmetros lexicais e formais característicos do gênero escolhido.

Outro aspecto importante destacado por Marcuschi (2008) é a chamada “intergenericidade”, ou seja, a existência de uma composição ou hibridização entre os gêneros, para que se alcancem determinados objetivos comunicativos. Segundo o autor, a intergenericidade se caracteriza por uma situação em que um Gênero assume a função de outro. Essa situação é bastante frequente, por exemplo, no jornalismo e na publicidade, em que geralmente se mistura mais de um gênero para chamar a atenção do leitor/ouvinte. Um artigo sobre determinado assunto pode vir expresso na forma de um poema, um texto publicitário com imagens diversas ou ainda como uma receita culinária.

São infinitas as possibilidades de se combinar os gêneros textuais para despertar a atenção sobre determinada temática, demonstrando assim que estes são extremamente dinâmicos e que se modificam em função do tempo, de questões sociais e dos meios utilizados na comunicação.

2.2 O GÊNERO TEXTUAL NA ESCOLA

2.2.1 Considerações da Base Nacional Comum Curricular para o componente Língua Portuguesa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento do Governo Federal com função de orientar todas as etapas da Educação Básica, de acordo com o previsto na Lei nº 9.394/96, homologada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A BNCC tem por dever nortear os currículos e as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

As orientações da BNCC para o Ensino da Língua Portuguesa se baseiam em documentos e orientações curriculares elaborados nas últimas décadas, a partir de pesquisas recentes na área de educação e nas diversas transformações no ensino possibilitadas pelo uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).

De acordo com a BNCC e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino da Língua Portuguesa se baseia no uso do texto como unidade de trabalho fundamental e compete ao professor relacioná-lo ao seu contexto de produção e ao desenvolvimento de habilidades propostas para a faixa etária em questão, por meio de atividades de leitura e produção de textos, utilizando-se dos recursos didáticos disponíveis.

Em uma sociedade em que os recursos tecnológicos e digitais se encontram tão presentes no universo dos indivíduos, há de se esperar que os alunos tenham acesso às tecnologias em todas as fases do ciclo educacional, de forma inovadora e contemporânea com metodologia apropriada para seu pleno desenvolvimento. Em seu texto introdutório, a BNCC no componente Língua Portuguesa destaca que:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p. 65-66).

Neste sentido, vale destacar que as práticas de linguagem precisam se adaptar aos avanços tecnológicos, não podendo mais se basear nos métodos convencionais de leitura e escrita de materiais impressos, mas sim, apropriar-se de novas formas de produção, configuração, disponibilização, replicação e interação de textos e informações. As escolas precisam se adaptar às novas necessidades dos alunos para que, segundo a BNCC possam:

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários (BRASIL, 2017, p. 67).

Pelo fato de a Web ser considerada um espaço democrático, onde todos podem acessar e publicar de forma quase livre os mais diversos conteúdos, é importante que a escola esteja preparada para orientar os alunos a utilizá-la de forma crítica, ética, estética e política, evitando a disseminação de conteúdos falsos ou tendenciosos, identificando os limites entre a liberdade de expressão e invasão de direitos, para que assim possam usufruir do que há de positivo no universo digital.

2.3 O GÊNERO TEXTUAL MEME

A utilização da internet e das redes sociais trouxe aos usuários uma forma diferente de comunicação: os memes, considerados um tipo de gênero textual cuja

natureza multimodal combina textos, imagens e até mesmo áudio e vídeo, em uma mensagem resumida e geralmente humorística. Esses conteúdos são disseminados rapidamente pelos usuários da internet e refletem não apenas a cultura online, mas também aspectos sociais, políticos e culturais mais amplos.

A expressão “meme” foi criada em 1976, com a publicação do livro “O Gene Egoísta”, do escritor britânico Richard Dawkins, que, amparado pela teoria darwiniana da evolução natural, defendeu a ideia de que semelhante ao gene (unidade biológica fundamental da hereditariedade que contém informações sobre as características do indivíduo), o meme seria uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, propagando-se de um indivíduo para outro (DAWKINS, 2007). A expressão meme se espalhou rapidamente graças à internet e caiu no gosto popular, sendo frequentemente utilizada pelos jovens.

Segundo Souza (2013), de forma diversa do que foi utilizado na área das ciências naturais, o termo meme, no campo da linguagem, pode ser compreendido como uma informação cultural repassada e transformada de indivíduo para indivíduo, propagando ideias e informações. Atualmente é um termo bastante utilizado no universo da internet e refere-se ao fenômeno de viralização, ou rápida multiplicação e distribuição de uma informação, por meio de imagem, vídeo, frase, ideia, música, etc., com grande popularidade.

A construção do meme ocorre a partir de acontecimentos cotidianos sobre os mais diversos temas e sua utilização em sala de aula permite trabalhar a interdisciplinaridade e a intertextualidade, propiciando a discussão e construção de conhecimentos, por meio do diálogo entre os indivíduos, favorecendo o pensamento crítico e reflexivo dos alunos. Por ser um texto que apresenta diferentes linguagens, geralmente de forma bem-humorada, sob o tom de deboche ou sátira, a interpretação de um meme exige do sujeito uma leitura mais crítica do mundo para que se possa estabelecer relações entre o texto e o contexto.

Souza (2013) explica que o meme desempenha um papel importante nas relações sociais da internet por promover a interação e construção de significados diversos; por representar ideologias e por estimular discussões crítico-reflexivas. Em relação ao uso de memes em sala de aula como ferramenta de ensino-aprendizagem, Pavanelli-Zubler (2017) defende que desperta o interesse do aluno por diferentes tipos de leitura, estimula a criticidade além de permitir inferir sentido a uma determinada situação por meio de linguagem verbal ou não verbal.

Vale destacar que a metodologia que utiliza memes em sala de aula pode se tornar uma prática benéfica, pois permite a comunhão de conhecimentos entre professores e alunos de forma didática e agradável, estimulando o imaginário e o verbal, além do conhecimento prévio do aluno, contribuindo para a descontração e a facilidade de assimilação do conhecimento. De acordo com Ferreira, Villarta-Neder e Coe (2019):

[...] o gênero meme apresenta características substanciais para se pensar as multisssemioses no ensino de língua portuguesa na escola e para a resignificação de metodologias para a ampliação de habilidades relacionadas aos multiletramentos, relacionados ao uso das diferentes linguagens (p. 114).

Na concepção de Braga (2018), a concretização da utilização dos memes se dá a partir do contato entre locutor e interlocutor por meio da produção e questionamento das diversas significações. De acordo com a autora,

O meme surgiu para dar voz a quem deseja expressar suas opiniões, por isso a quantidade de releituras de uma mesma imagem, fato, vídeo, comentário em rede social. Basicamente qualquer expressão, em rede social, é passível de se transformar em meme (s). Esse pensamento expande o que imaginamos por discurso, pois na internet ele pode se organizar de tantas maneiras inesperadas, e a originalidade como se apresenta é uma das premissas para que um meme seja viral (p. 46)

Considerando sua velocidade de circulação e replicação, os memes possuem uma duração e circulação definidos, uma vez que sua disseminação ocorre enquanto fizer sentido no que diz respeito às questões da época. Para que possam ser compreendidos pelos internautas que os utilizam, é necessária a compreensão de uma série de elementos presentes nas diversas linguagens envolvidas, para que assim possam enriquecer a produção textual.

Em função de sua crescente popularização entre os jovens, os memes no ambiente escolar despertam a atenção dos alunos por abordarem uma variedade de interesses, por possuírem uma linguagem informal, por fazerem uso de imagens icônicas e principalmente por terem alta capacidade de difusão. Esclarecem Maciel e Takaki (2015) que

[os memes] são entendidos como artefatos sociolinguísticos-culturais online, os quais podem ser copiados, reeditados e disseminados com propósitos sociais definidos, partindo de suas concepções e características para então, lançar sinais de possibilidades de seu uso nas salas de aula (p. 54).

Sendo assim, observa-se que o trabalho com memes no ambiente escolar permite aprimorar a leitura por meio da contextualização da mensagem propagada, desenvolve a criatividade do aluno, despertando o espírito crítico nos mais diversos assuntos e temáticas de seu cotidiano.

2.3.1 O trabalho com o gênero textual Meme nas aulas de Língua Portuguesa

Em função das evoluções tecnológicas, os gêneros textuais ganham uma nova vestimenta graças à utilização dos meios digitais de comunicação. Na grande maioria das escolas, apesar de todo esse avanço, as práticas de ensino de Língua Portuguesa continuam seguindo os padrões tradicionais, voltadas apenas para o trabalho com textos impressos.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), “[...] para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos [...]” (p. 487). Nesse sentido é importante que os profissionais de educação estejam capacitados para fazerem uso das novas tecnologias, apropriando-se das diferentes linguagens presentes nas mídias digitais.

Trabalhar nas aulas de Língua Portuguesa a partir de gêneros digitais exige que os professores levem em consideração a multissemiose (textos construídos com a utilização de diversos elementos como imagens, ícones, desenhos, etc.), o veículo em que o gênero circula (celulares, computadores, tablets, mídias sociais, etc.) e o contexto no qual foi produzido. Deve-se, ainda, estar atento ao desenvolvimento de habilidades por parte dos educandos que permitam distinguir de forma crítica as mensagens propagadas para que não haja a disseminação de fake news (notícias falsas), cybergullyng (assédio virtual), discursos de ódio, entre outros, conforme prevê a BNCC (BRASIL, 2017).

O trabalho com gêneros digitais em aulas de Língua Portuguesa é uma estratégia bastante interessante, pois permite uma maior aproximação do aluno com as práticas de linguagens presentes em seu dia-a-dia. No entanto, é preciso considerar que nem todas as escolas e os alunos dispõem de condições favoráveis ao uso das tecnologias digitais, pois a grande maioria ainda não conta com computadores, celulares, tablets, demais dispositivos eletrônicos e principalmente

uma internet de qualidade, o que dificulta esse tipo de abordagem. Segundo Goulart (2017) “O compromisso da escola em formar cidadãos autores de suas próprias leituras e da produção de seus próprios textos continua sendo um desafio neste país com tantas desigualdades.” (p. 56).

Em meio às mudanças no que diz respeito à linguagem, é necessário discutir sobre alfabetização e letramento para que se possa entender o processo de aquisição da leitura e escrita, seja por meio de textos impressos ou multimodais (compostos por diferentes formas de comunicação como: imagem, texto escrito, som, fala, movimentos gestuais, etc.). De acordo com Rojo e Moura (2019), “[...] alfabetizar-se pode ser definido como a ação de se apropriar do alfabeto, da ortografia da língua que se fala” (p. 13), ou seja, dominar as representações e regras referentes às letras e aos sons da fala.

No que diz respeito ao letramento, Soares (2009) defende que é “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (p. 18). Segundo a autora, um indivíduo pode não saber ler e escrever, mas pode ser considerado letrado quando consegue realizar atividades do cotidiano como sacar dinheiro em caixas eletrônicos ou utilizar as redes sociais, por exemplo, que, embora exijam certo conhecimento do alfabeto, podem ser realizadas de forma intuitiva pelo uso de símbolos e sinais. É importante destacar que muitos indivíduos considerados analfabetos conseguem utilizar, por exemplo, as mídias sociais por meio da emissão de vídeos e áudios, sendo portanto, considerados letrados.

Na sociedade moderna, é importante que os indivíduos não sejam apenas alfabetizados, mas sim, “letrados digitalmente”, ou seja, consigam desenvolver não apenas a leitura e escrita, mas sejam capazes de buscar informações a partir dos aparelhos tecnológicos. De acordo com Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), os letramentos digitais podem ser divididos em quatro focos principais: linguagem, informações, conexões e (re)desenho, os quais se passa a expor a seguir. O foco linguagem relaciona-se aos diferentes tipos de letramento utilizados na comunicação, como o letramento impresso, por meio de textos escritos; o letramento em SMS, do inglês *Short Message Service*, ou Serviço de Mensagens Curtas, em português, bastante utilizado na internet; o letramento em hipertexto, que utiliza hiperlinks, informações complementares que podem ser lidas no momento ou posteriormente; o letramento em multimídia, que utiliza textos, imagens, sons e vídeos; o letramento em

jogos, que permite a navegação e interação nos ambientes de jogos; o letramento móvel, que está relacionado à interpretação e navegação pela internet móvel; e o letramento em codificação, que utiliza códigos de computadores para criar softwares e canais de mídia.

O foco informação relaciona-se ao letramento classificatório, que permite criar e interpretar classificações disponíveis na internet por meio de hashtags (#), que direciona tudo o que está disponível na web para uma página de publicações. Esse recurso é bastante utilizado no Facebook, Twitter, Youtube, Google, Instagram e outras mídias sociais; ao letramento em pesquisa, que se relaciona à capacidade de utilizar diferentes mecanismos de pesquisa na internet como o Google, Yahoo, Bing entre outros; ao letramento em informação, que representa a habilidade de analisar de forma crítica as informações digitais analisando credibilidade e origem das informações; ao letramento em filtragem, ou seja, a capacidade de filtrar a diversidade de informações disponíveis nos meios digitais por meio de mecanismos profissionais de triagem.

O foco das conexões abrange o letramento pessoa, ou seja, a capacidade de usar os meios digitais para construir a identidade online; o letramento em rede, que se refere à habilidade em utilizar as redes online para encontrar informações e comunicar-se com outros indivíduos; o letramento participativo, que se refere à capacidade de participar coletivamente das redes sociais; e o letramento intercultural, a interpretação de informações de diferentes contextos culturais. E, por fim, o foco do (re)desenho compreende a capacidade de combinar diferentes gêneros textuais nas redes digitais.

Diante da complexidade do letramento digital, é importante que os profissionais de educação desenvolvam atividades respeitando as singularidades de cada faixa etária, a diversidade cultural, os saberes de cada aluno, bem como a capacidade de acesso às tecnologias. Para o trabalho com o gênero textual meme na disciplina de Língua Portuguesa, é necessário que o professor esteja atento a alguns aspectos, como o conhecimento dos alunos sobre o que é meme; a identificação de assuntos que despertem a atenção dos alunos e que estejam em mais evidência no momento; o conhecimento prévio dos textos a serem trabalhados (contexto, significado, onde se utiliza, etc.); a escolha de ferramentas adequadas que permitam articular atividades de leitura e produção textual; a apresentação da imagem que vai auxiliar os alunos a identificarem a piada ou ironia implícita, bem como o contexto em que a imagem foi criada; o uso moderado e a escolha do momento mais apropriado

para a descontração dos alunos e a transformação da atividade em uma situação que desperte o interesse de forma divertida.

Por ser um gênero textual relativamente novo, ainda há muito a ser explorado em relação aos memes no ambiente escolar. É necessário que os professores se atualizem a cada dia e revejam suas propostas pedagógicas para que possam tirar o melhor proveito dos recursos tecnológicos disponíveis, e seus alunos desenvolvam habilidades em sua utilização de forma crítica e comprometida com a sociedade.

2.3.2 Proposta para utilização de memes no ensino da Língua Portuguesa

A utilização dos memes no ensino da Língua Portuguesa é uma alternativa para tornar as atividades mais atraentes, educativas e despertar no aluno o gosto pela aprendizagem. Nesse sentido, as atividades propostas pelos professores devem levar em consideração a faixa etária e o nível de conhecimento da turma, garantindo assim que tais propostas possam ser desafiadoras e adequadas ao Ensino Fundamental.

A utilização dos memes em sala de aula permite uma série de abordagens, entre as quais, pode-se destacar a análise de seus elementos linguísticos, a identificação de elementos contextuais, a identificação de elementos humorísticos e o incentivo à criação dos memes pelos alunos. A seguir serão apresentadas sugestões de atividades para que se possa trabalhar os elementos contidos nos gêneros textuais memes.

QUADRO 1 – Sugestões de atividades para a sala de aula com memes

Objetivo	Sugestões de atividades
-----------------	--------------------------------

<p>Análise de elementos linguísticos contidos nos memes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação aos alunos alguns memes adequados à sua faixa etária e solicitar que escolham um deles. • A partir da escolha, os alunos podem ser incentivados a identificar as palavras e as expressões utilizadas como metáforas, ironias ou trocadilhos, gírias ou abreviações, explicando seu significado. • Solicitar aos alunos que identifiquem palavras engraçadas, rimas simples ou repetições de sons presentes nos memes. • Propor aos alunos que criem uma lista de palavras ou expressões que considerem divertidas e os desafie a recriarem o meme, mantendo o contexto e o efeito humorístico.
<p>Identificação de elementos contextuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos memes relacionados a situações do cotidiano, como ir à escola, brincar com os amigos, fazer tarefas domésticas, etc. • Solicitar que os alunos analisem o contexto social, histórico ou cultural no qual o meme foi criado. • Incentivar os alunos a discutirem sobre o contexto das imagens e a identificarem elementos familiares como objetos, animais, personagens de desenhos animados ou situações comuns em suas vidas. • Estimular os alunos a fazerem pesquisas adicionais sobre o contexto do meme e compartilhar suas descobertas com a turma. • Solicitar aos alunos que criem desenhos ou colagens representando o contexto do meme trabalhado na atividade.

Identificação de elementos humorísticos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos memes que envolvam expressões faciais engraçadas, animais fazendo travessuras ou objetos em situações inusitadas. • Desafiar os alunos a identificarem o mecanismo de humor utilizado no meme, como ironia, sarcasmo, exagero ou trocadilho. • Solicitar que os alunos expliquem por que consideram o meme engraçado e como o elemento humorístico contribui para isso. • Propor atividades de expressão corporal em que os alunos imitem as expressões faciais ou as poses dos personagens dos memes. • Incentivar discussões em grupo sobre diferentes tipos de humor e como eles são representados nos memes.
Criação de memes	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos a criarem seus próprios memes relacionados aos temas estudados em sala de aula. • Solicitar aos alunos que criem desenhos ou colagens representando situações engraçadas do dia a dia escolar ou familiar. • Incentivar os alunos a escreverem legendas curtas para acompanhar as imagens, utilizando palavras simples e frases curtas. • Promover uma exposição dos memes criados pelos alunos, incentivando assim a compartilhá-los com os colegas e a família.

Fonte: Dados da pesquisa

Para que tais sugestões de atividades possam alcançar êxito, é importante que os professores adaptem as atividades de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento dos alunos, visando estimular a criatividade, a expressão oral, escrita e corporal e o reconhecimento dos elementos presentes nos memes.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

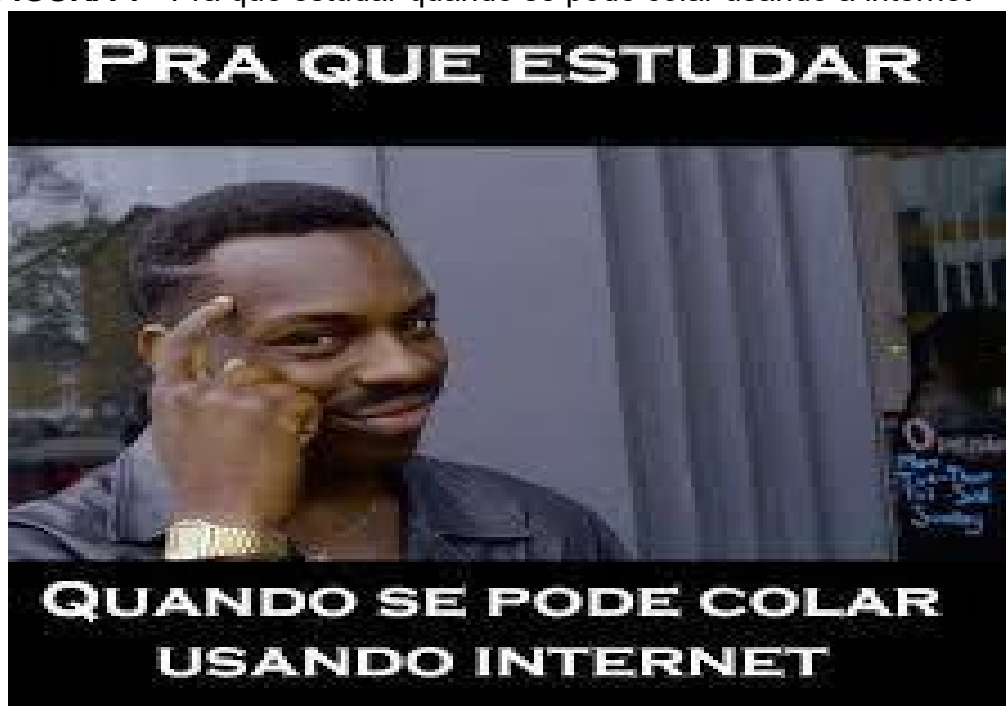
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PESQUISADA

Com o objetivo de avaliar a viabilidade da utilização do gênero textual meme no ensino da Língua Portuguesa, foi selecionada a turma de 1º série do Ensino Médio de uma escola pública, localizada na região central do município de Presidente Dutra – MA.

3.2 ESCOLHA DOS MEMES

A partir da pesquisa na internet, foram selecionados cinco memes com temáticas diferenciadas que tratam das questões do cotidiano dos alunos descritos a seguir:

FIGURA 1 - Pra que estudar quando se pode colar usando a internet



Fonte: Google imagens

A sociedade contemporânea passou por uma revolução tecnológica sem precedentes, trazendo consigo mudanças significativas em diversos aspectos da vida diária. A internet, em particular, tornou-se uma ferramenta onipresente e poderosa, oferecendo acesso a uma vasta quantidade de informações. No entanto, esse acesso fácil à informação também gerou uma nova perspectiva sobre o aprendizado e o estudo. Nesse contexto, surge um meme intrigante: "Pra que estudar quando se pode

colar usando a internet?". Essa frase aparentemente simples, que circula nas redes sociais, suscita reflexões sobre a importância do estudo e o uso da internet como fonte de conhecimento.

O estudo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e intelectual. Ele permite a assimilação gradual de conhecimentos, a compreensão de conceitos complexos e a formação de habilidades analíticas. Além disso, o estudo oferece uma estrutura e disciplina necessárias para o aprendizado efetivo. Ao dedicar tempo e esforço para o estudo, os indivíduos adquirem uma base sólida de conhecimento que os capacita a enfrentar desafios futuros de forma autônoma e criativa.

A internet, por sua vez, revolucionou o acesso à informação. Uma quantidade imensa de dados está disponível online, abrangendo diversos campos do conhecimento. Através de uma rápida pesquisa, é possível obter respostas para uma ampla gama de perguntas. No entanto, é importante ressaltar que a mera obtenção de informações não garante o aprendizado efetivo. O processo de estudo envolve a análise crítica, a síntese de ideias e a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Embora a internet possa fornecer informações prontas para uso, confiar exclusivamente no "colar" de informações não é uma abordagem eficaz para a educação. Primeiro, a internet nem sempre fornece informações precisas e confiáveis. É essencial desenvolver habilidades de discernimento para avaliar a qualidade e a credibilidade das fontes encontradas. Além disso, a mera cópia e colagem de informações não permite a internalização do conhecimento. O aprendizado envolve a compreensão e a retenção do conteúdo, habilidades que são desenvolvidas através do estudo e do esforço pessoal.

Em vez de se oporem, o estudo e a internet podem ser vistos como complementares. O estudo tradicional fornece a base teórica necessária para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de análise. A internet, por sua vez, oferece um recurso valioso para aprofundar pesquisas, descobrir diferentes perspectivas e conectar-se com pessoas que compartilham interesses semelhantes. A combinação dessas abordagens permite um aprendizado mais abrangente e enriquecedor.

Embora o meme "Pra que estudar quando se pode colar usando a internet?" possa parecer uma provocação à primeira vista, é importante entender a importância do estudo como um processo de aprendizado mais amplo. A internet pode ser um

recurso valioso para a busca de informações, mas o estudo envolve muito mais do que apenas a obtenção de dados prontos. É através do estudo que adquirimos habilidades e competências fundamentais, permitindo-nos compreender, aplicar e criar conhecimento de maneira autônoma. Portanto, o estudo e o uso responsável da internet devem caminhar lado a lado, maximizando assim o potencial de aprendizagem e crescimento pessoal.

FIGURA 2 - A expectativa e os desafios do fim de semestre: à espera de um milagre



Fonte: Google imagens

O período de fim de semestre é conhecido por ser um momento intenso e desafiador para estudantes de todos os níveis de ensino. Entre provas, trabalhos e projetos, o sentimento de sobrecarga é frequente. Nesse contexto, um meme em particular se destaca: "Como vai o fim de semestre? À espera de um milagre". Essa frase humorística, amplamente compartilhada nas redes sociais, retrata a expectativa e os desafios enfrentados pelos estudantes durante essa fase crucial de seus estudos.

O fim de semestre é marcado por uma grande expectativa. Os estudantes investiram tempo e esforço nas disciplinas ao longo dos meses, e agora se aproximam das avaliações finais, que podem impactar suas notas e seu desempenho acadêmico como um todo. A expectativa de obter bons resultados é alta, ao mesmo tempo em que o prazo para estudar e se preparar é limitado. Essa pressão cria um ambiente de tensão e ansiedade, refletido no humor do meme.

Durante o fim de semestre, os estudantes são confrontados com uma série de desafios. As matérias se acumulam, exigindo uma organização eficiente do tempo e

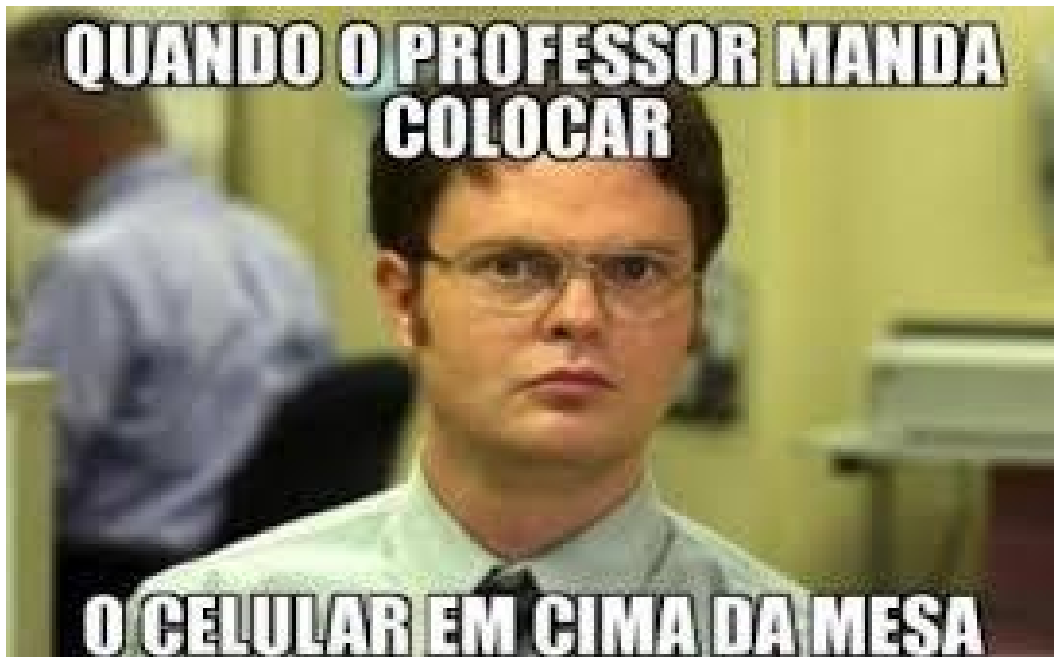
dos recursos disponíveis. O volume de conteúdo a ser assimilado e revisado pode parecer avassalador. Além disso, muitas vezes é necessário conciliar múltiplas tarefas e responsabilidades, como trabalhos extracurriculares, empregos ou obrigações familiares. Essa combinação de demandas intensas pode levar os estudantes a sentirem que precisam de um "milagre" para lidar com tudo.

Em meio aos desafios do fim de semestre, é essencial adotar estratégias eficazes de gerenciamento do tempo e do estresse. A capacidade de estabelecer prioridades, criar um cronograma de estudos realista e evitar a procrastinação pode ajudar a enfrentar as tarefas de maneira mais eficiente. Além disso, cuidar da saúde mental e física é crucial. Praticar atividades de relaxamento, ter momentos de descanso adequados e buscar apoio emocional são fundamentais para evitar o sentimento de estar "à espera de um milagre".

Embora o fim de semestre possa ser um período desafiador, é importante reconhecer que ele também proporciona oportunidades de crescimento pessoal e acadêmico. Os desafios enfrentados nessa fase podem fortalecer a resiliência, a capacidade de superação e o desenvolvimento de habilidades como a autodisciplina e a organização. Além disso, o fim de semestre marca uma etapa de conclusão e de avaliação do aprendizado, permitindo que os estudantes reflitam sobre suas conquistas e identifiquem áreas que precisam ser aprimoradas.

O meme "Como vai o fim de semestre? À espera de um milagre" ilustra de forma humorística os sentimentos e os desafios enfrentados pelos estudantes nessa fase crucial de seus estudos. Embora a expectativa seja alta e os desafios possam parecer intimidantes, é importante adotar estratégias eficazes de gerenciamento do tempo e do estresse, buscar apoio emocional e encarar o período como uma oportunidade de crescimento pessoal. Com determinação, organização e esforço, é possível superar os obstáculos e alcançar resultados satisfatórios, construindo assim uma base sólida para o futuro acadêmico.

FIGURA 3 – O uso de celulares em sala de aula



Fonte: Google imagens

A presença dos celulares tornou-se uma realidade inevitável nas salas de aula e em muitos outros contextos sociais. Com a disseminação desses dispositivos móveis, surgem novos desafios para educadores e estudantes em relação ao seu uso adequado. Nesse contexto, o meme "Quando o professor manda colocar o celular em cima da mesa" ilustra humoristicamente a situação que ocorre em muitas escolas e universidades, trazendo à tona uma reflexão sobre o papel dos celulares na educação.

Os celulares se tornaram uma extensão do cotidiano dos estudantes, proporcionando acesso instantâneo à informação, comunicação com colegas e entretenimento. Sua presença em sala de aula pode ser tanto uma distração quanto uma ferramenta potencialmente útil para o aprendizado. No entanto, a decisão de permitir ou proibir seu uso em sala de aula é objeto de debate entre educadores e instituições de ensino.

O meme "Quando o professor manda colocar o celular em cima da mesa" retrata o momento em que o professor tenta controlar o uso dos celulares, provavelmente como uma medida para minimizar distrações durante as aulas. Esse gesto humorístico chama a atenção para o desafio enfrentado pelos educadores de equilibrar a proibição do uso descontrolado dos celulares com o aproveitamento do potencial educativo desses dispositivos.

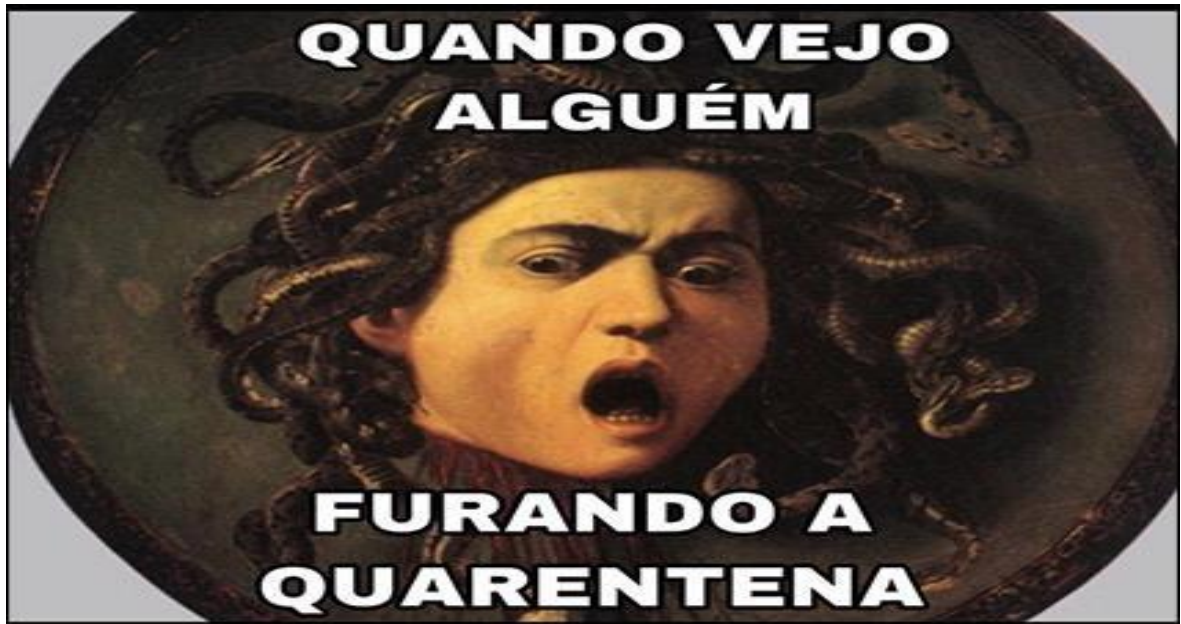
Embora o uso excessivo e inadequado dos celulares em sala de aula possa prejudicar o aprendizado, é importante reconhecer que esses dispositivos também têm o potencial de enriquecer a experiência educacional. Os celulares podem ser utilizados

como ferramentas de pesquisa, permitindo acesso a uma ampla gama de informações. Além disso, aplicativos e recursos digitais podem complementar o ensino, proporcionando interatividade e estímulo ao engajamento dos estudantes.

Para lidar com o uso dos celulares em sala de aula, é fundamental estabelecer diretrizes claras e equilibradas. Proibir completamente o uso de celulares pode ser impraticável, considerando sua ampla presença na vida cotidiana dos estudantes. Em vez disso, é necessário promover uma cultura de responsabilidade e respeito mútuo. Isso pode envolver períodos específicos para o uso dos celulares, incentivo à utilização de aplicativos educacionais relevantes e a conscientização sobre as consequências do uso indevido.

O meme "Quando o professor manda colocar o celular em cima da mesa" destaca o desafio enfrentado por educadores e estudantes no contexto do uso de celulares em sala de aula. Embora o uso descontrolado dos celulares possa ser uma distração, é importante reconhecer seu potencial educativo quando utilizado de maneira adequada. Estabelecer diretrizes claras e equilibradas é essencial para encontrar um equilíbrio entre a minimização de distrações e a promoção do uso benéfico dos celulares como ferramentas de aprendizado. Ao fazer isso, educadores e estudantes podem explorar o potencial dos celulares para enriquecer a experiência educacional e preparar os alunos para um mundo cada vez mais conectado digitalmente.

FIGURA 4 – A responsabilidade individual e coletiva durante a quarentena



Fonte: Google imagens

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para a sociedade global, afetando a saúde, a economia e o cotidiano das pessoas. Em resposta a essa crise, medidas de distanciamento social, como a quarentena, foram implementadas para controlar a propagação do vírus. No entanto, a adesão às diretrizes de quarentena nem sempre é universal, e isso é ilustrado humoristicamente pelo meme "Quando vejo alguém furando a quarentena". Esse meme desperta reflexões sobre a responsabilidade individual e coletiva diante de uma crise de saúde pública.

A quarentena, como medida de saúde pública, visa reduzir a transmissão do vírus, proteger a saúde dos indivíduos e aliviar a carga nos sistemas de saúde. Ao limitar os contatos sociais e restringir a circulação, a quarentena busca conter o avanço da doença e minimizar seu impacto sobre a população. O cumprimento dessa medida é fundamental para reduzir a propagação do vírus e proteger a todos, especialmente os grupos mais vulneráveis.

Embora a quarentena seja uma medida essencial para combater a pandemia, nem todos aderem a ela de maneira estrita. O meme "Quando vejo alguém furando a quarentena" retrata humoristicamente a reação diante do flagrante desrespeito às diretrizes de distanciamento social. Essa atitude pode variar devido a diferentes fatores, como falta de conscientização sobre a gravidade da situação, negação da pandemia, necessidades econômicas ou até mesmo comportamentos irresponsáveis.

A pandemia de COVID-19 exige um forte senso de responsabilidade individual e coletiva. Cada indivíduo desempenha um papel crucial na proteção de si mesmo e

dos outros. O cumprimento das diretrizes de quarentena reflete o compromisso de cada pessoa com o bem-estar coletivo, demonstrando empatia e solidariedade. Ações individuais, como o uso de máscaras, o distanciamento social e a limitação de encontros, têm um impacto direto na contenção da propagação do vírus.

O desrespeito às diretrizes de quarentena pode ter sérias consequências. Além do risco de contrair e transmitir o vírus, o não cumprimento da quarentena prolonga a duração da crise e pode sobrecarregar ainda mais os sistemas de saúde. Além disso, pode resultar em perdas econômicas significativas, aumentando o número de vidas afetadas negativamente pela pandemia. Portanto, é fundamental compreender a importância do cumprimento das medidas de distanciamento social para o bem-estar coletivo.

O meme "Quando vejo alguém furando a quarentena" serve como um lembrete humorístico sobre a responsabilidade individual e coletiva durante a pandemia de COVID-19. A adesão às diretrizes de quarentena é essencial para controlar a propagação do vírus, proteger a saúde de todos e superar essa crise global. Ao cumprir as medidas de distanciamento social, demonstramos empatia, solidariedade e compromisso com o bem-estar coletivo. A pandemia nos desafia a agir de forma responsável, respeitando as diretrizes estabelecidas pelas autoridades de saúde e contribuindo para a superação dessa crise sem precedentes.

FIGURA 5 - O uso do whatsapp e a comunicação instantânea



Fonte: Google imagens

A ascensão das tecnologias de comunicação transformou significativamente a forma como nos relacionamos e interagimos. Uma dessas tecnologias é o aplicativo

de mensagens instantâneas, como o Whatsapp, que proporciona comunicação rápida e conveniente. No entanto, o meme "Se for demorar pra me responder no Whatsapp me avisa que conversamos por carta" humoristicamente destaca a expectativa de respostas imediatas e reflete sobre os diferentes ritmos de comunicação na era digital.

A era da comunicação instantânea: Com o advento de aplicativos de mensagens instantâneas, como o Whatsapp, a comunicação tornou-se mais ágil e acessível. As mensagens podem ser enviadas e recebidas instantaneamente, permitindo a troca de informações, ideias e conversas em tempo real. Esse tipo de comunicação trouxe benefícios em termos de conectividade e eficiência, facilitando a interação entre as pessoas.

A cultura da comunicação instantânea gerou a expectativa de respostas rápidas. As notificações e os indicadores de leitura no Whatsapp reforçam a ideia de que as mensagens devem ser respondidas prontamente. O meme humorístico faz uma alusão à demora na resposta, sugerindo uma comunicação mais lenta por carta. Ele revela a ansiedade gerada quando as respostas não são imediatas e coloca em discussão a necessidade de uma resposta rápida em todos os momentos.

É importante reconhecer que cada pessoa tem seu próprio ritmo de comunicação e suas circunstâncias individuais. Nem sempre é possível responder instantaneamente a todas as mensagens recebidas. Fatores como carga de trabalho, disponibilidade de tempo e situações pessoais podem influenciar a prontidão em responder. Além disso, limitações tecnológicas, como falta de sinal de internet ou problemas técnicos, também podem interferir na resposta imediata.

Embora a comunicação instantânea seja conveniente e eficiente, há espaço para uma comunicação mais reflexiva e pausada. As cartas, mencionadas no meme, representam uma forma de comunicação mais cuidadosa, na qual as palavras são selecionadas e escritas com atenção. Essa comunicação mais lenta pode promover uma compreensão mais profunda e evitar mal-entendidos, permitindo uma troca de ideias mais significativa.

O meme "Se for demorar pra me responder no Whatsapp me avisa que conversamos por carta" é uma expressão humorística das expectativas de respostas instantâneas em uma era de comunicação digital rápida. Embora a comunicação instantânea seja valorizada, é importante lembrar que cada pessoa tem seu próprio ritmo e que há momentos em que uma comunicação reflexiva e pausada pode ser mais adequada. É essencial encontrar um equilíbrio entre a conveniência da

comunicação instantânea e a valorização de uma comunicação mais profunda e significativa.

3.3 DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

A atividade com o uso dos memes selecionados foi desenvolvida no mês de junho de 2023 com os 50 alunos que compõem a turma, divididos em 5 grupos com 10 alunos cada a partir do Plano de Aula elaborado pela pesquisadora (Apêndice 1).

No início da atividade, realizou-se uma conversa informal para verificar se os alunos utilizavam a Internet, possuíam smartphones e qual era a frequência e o propósito de seu acesso às páginas virtuais. A maioria dos alunos afirmou possuir contas em redes sociais e aplicativos de mensagens, e que fazem uso diário da internet. Observou-se ainda que alguns estudantes costumam levar seus celulares para a escola e acessam a Internet quando possível. Após essa interação inicial, foi apresentado o objetivo da atividade, suas etapas e as expectativas em relação a ela.

Os memes impressos foram então apresentados à turma, sendo que cada grupo escolheu um meme para o desenvolvimento da atividade. Sugeriu-se que os alunos procurassem analisar a relação entre a imagem e a frase exposta no texto, se já conheciam as expressões ou as imagens em outros memes, quais os personagens envolvidos em cada meme e se eles se identificavam com a ideia explorada no meme selecionado, para que cada aluno pudesse expressar suas reflexões por meio de uma conversa descontraída em grupo. Os grupos foram orientados a escreverem suas reflexões para posteriormente apresentá-las aos demais grupos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo responsável por analisar o Meme 1 (Para que estudar quando se pode colar usando a internet) apresentou o personagem do meme como um artista conhecido por filmes de comédia e que a expressão facial do personagem procurava mostrar a esperteza para se dar bem em determinada situação. Os alunos puderam discutir a questão da “cola” nas provas e também nos trabalhos propostos pelos professores e concluíram que a internet, quando bem utilizada, pode ajudá-los a realizar as atividades escolares.

Os alunos do segundo grupo apresentaram o Meme 2 (Como vai o fim do semestre? À espera de um milagre) dizendo que o milagre é algo difícil de acontecer, mas que já ouviram falar de milagres como a cura de doenças. A preocupação com as notas das provas e o final do semestre foi bastante comentada pelos alunos, pois boa parte deles se sentiam angustiados por não alcançarem os resultados esperados. Os alunos alegaram que quando as notas escolares não estão boas é possível fazer a recuperação e assim “passar” de ano.

Os alunos do terceiro grupo que discutiram o Meme 3 (Quando o professor manda colocar o celular em cima da mesa) esclareceram que o celular é bastante utilizado no dia-a-dia e que algumas pessoas até se viciam nesse uso. Geralmente ficam chateados quando os professores não permitem o uso do celular na sala de aula e por isso a expressão do personagem expressa uma mistura de espanto e raiva por não poder utilizar o celular. No entanto, compreenderam que muitas vezes o celular distrai o aluno que acaba não prestando a atenção na aula e que por isso ele deve ser evitado.

O quarto grupo que apresentou o Meme 4 (Quando vejo alguém furando a quarentena) discutiu que a pandemia do Coronavírus foi algo assustador em suas vidas e que as medidas de quarentena propostas pelo governo contribuíram para que a pandemia pudesse ser “controlada”. Os alunos explicaram que a expressão “furando” significava quebrar a quarentena e que muitas pessoas não obedeceram a essa orientação do governo, que muitas pessoas não tomaram as vacinas de forma correta e que muitos acreditaram em informações falsas da internet. O grupo disse ainda que conhecia a história da medusa que era uma personagem da mitologia grega que transformava em pedra todos os que a encaravam.

O quinto grupo responsável pelo meme 5 (Se for demorar pra me responder no Whatsapp me avisa que conversamos por carta) apresentou que o WhatsApp é bastante utilizado pelas pessoas pela facilidade e velocidade na comunicação e que

o uso das cartas escritas diminuiu muito pelo uso da internet. A maioria dos alunos disseram que nunca escreveram ou receberam uma carta e acreditam que esse meio de comunicação não será mais utilizado.

Foi possível constatar a participação ativa dos alunos, seu envolvimento e, o mais importante, o despertar do senso crítico através das discussões apresentadas por cada grupo. Eles demonstraram um conhecimento das expressões utilizadas e um sentimento de confiança ao se sentirem capazes de discutir os memes apresentados.

Os alunos conseguiram associar os memes a situações do cotidiano, como a questão do uso de internet para "colar", as expectativas no final do semestre, o uso de celulares em sala de aula, as transformações decorrentes da pandemia da COVID19 e até mesmo o uso do Whatsapp como forma de comunicação instantânea. Isso demonstrou que eles se sentiram à vontade e desinibidos, inclusive aqueles que eram mais inibidos na turma.

O trabalho desenvolvido com os alunos teve como principal objetivo estimular o pensamento crítico e a reflexão, a fim de compreender antes de compartilhar uma mensagem nas redes sociais. Os alunos foram encorajados a refletir sobre as mensagens transmitidas pelos memes antes de compartilhá-las, questionando por que todos o fazem ou apenas porque é "legal". Isso também levou a uma reflexão sobre a veracidade das informações veiculadas pelos memes.

Conforme Calixto (2017), as interações devem servir para ajudar a lidar com o outro, contribuindo para a construção de uma sociedade mais democrática. Atualmente, a principal tarefa da escola é desenvolver o discernimento nos estudantes, e esse também foi um dos propósitos desse trabalho. Assim, o trabalho com memes focou em assuntos presentes no cotidiano dos alunos e buscou oferecer meios para compreender e produzir esse gênero discursivo. Não se limitou apenas ao aspecto oral ou escrito, pois há muito mais a se pensar e fazer. O mais importante é criar, planejar e selecionar recursos, que vão desde o lápis até o computador mais avançado.

Podem-se estabelecer algumas hipóteses sobre o uso de memes como ferramenta de ensino e aprendizagem: os alunos trabalham interpretação de texto, imagem e contexto utilizando seus conhecimentos e experiências socioculturais; estimulam sua criatividade ao interpretar os memes; utilizam suas habilidades com ferramentas digitais; aprendem ou reforçam conceitos previamente adquiridos, seja para elaborar ou interpretar um meme; adotam uma nova dinâmica que foge do padrão

de ensino convencional, utilizando um modo "humorístico" de abordar o conhecimento a ser adquirido/construído.

Por outro lado, é possível que alguns alunos não estejam familiarizados com o gênero textual dos memes, não consigam interpretar ou assimilar a informação contida neles, não tenham habilidades para utilizar ferramentas digitais (como smartphones ou computadores) ou encarem o método como infantil ou inadequado, o que pode fazer com que não gostem. Essas dificuldades não devem desestimular os professores, mas sim incentivá-los a aprender mais a cada dia.

Os memes utilizados surgem como uma ferramenta pedagógica que estimula o pensamento crítico-reflexivo dos estudantes sobre diferentes questões da nossa sociedade, levantando seus conhecimentos prévios e estimulando a atenção, além de promover discussões sobre o conteúdo estudado. Segundo Souza (2013), o uso desse recurso vai além do entretenimento, podendo ser aplicado como ferramenta para abordar diversos assuntos, sejam atuais ou acontecimentos históricos.

Os memes se tornam ferramentas capazes de superar barreiras no processo de ensino-aprendizagem em diferentes disciplinas, tratando de assuntos importantes com uma linguagem coloquial e mais presente no meio digital. Além disso, eles fogem dos recursos convencionais utilizados na escola, sendo um elemento lúdico, divertido e muito conhecido pelos alunos, que se sentem mais confortáveis e capazes de fazer associações e memorizações criativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, foi explorado o uso do gênero textual meme como um recurso importante para o ensino de Língua Portuguesa. Considerando o contexto atual, no qual os alunos estão cada vez mais imersos em uma cultura digital e interativa, é fundamental que os professores explorem estratégias pedagógicas inovadoras e atrativas para promover o aprendizado da língua materna.

A partir da análise e discussão realizadas, pode-se concluir que o meme é um gênero textual que possui características particulares que o tornam relevante e eficaz para o ensino da língua. Sua linguagem concisa, humorística e intertextual proporciona aos alunos uma oportunidade de explorar diferentes aspectos linguísticos,

como o uso da gramática, da ortografia, das figuras de linguagem entre outras, de forma lúdica e descontraída.

O uso do meme como recurso pedagógico pode estimular o interesse dos alunos pelo aprendizado da língua, uma vez que eles se identificam com esse tipo de produção textual, frequentemente compartilhada em suas redes sociais e ambientes digitais. Ao incorporar os memes no contexto escolar, o professor cria uma ponte entre a realidade dos alunos e o conteúdo curricular, tornando as aulas mais contextualizadas e significativas.

Além disso, o gênero textual meme promove o desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas fundamentais. Por meio da leitura e interpretação de memes, os alunos são desafiados a compreender contextos, inferir significados, identificar recursos linguísticos e comunicativos utilizados, bem como analisar a intenção comunicativa por trás de cada meme. Essas habilidades são essenciais para a formação de leitores críticos e competentes.

Outro aspecto relevante é que o uso do meme favorece a interação entre os alunos e a construção coletiva do conhecimento. A partir da produção de memes, eles podem compartilhar ideias, discutir temas relevantes, colaborar na criação de conteúdo e exercitar a criatividade. Esse processo colaborativo fortalece a aprendizagem significativa e proporciona um ambiente de sala de aula mais participativo e engajador.

No entanto, é importante destacar que o uso do meme como recurso pedagógico exige uma abordagem cuidadosa e crítica. O professor deve selecionar memes adequados ao contexto educacional, garantindo que não haja conteúdos ofensivos, discriminatórios ou inapropriados. Além disso, é necessário estabelecer momentos de reflexão sobre o impacto dos memes na sociedade e na construção de discursos.

A pesquisa permitiu concluir que o gênero textual meme apresenta um potencial significativo para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Sua linguagem descontraída, humorística e interativa atrai o interesse dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas de forma prazerosa e contextualizada. Ao explorar o meme como recurso pedagógico, os professores podem ampliar as possibilidades de aprendizado, estimulando o engajamento dos alunos e preparando-os para a comunicação na sociedade contemporânea.

Diante das transformações tecnológicas e culturais é essencial que a escola acompanhe essas mudanças e incorpore recursos e práticas pedagógicas condizentes com a realidade dos alunos. O gênero textual meme representa uma oportunidade valiosa para a renovação do ensino de Língua Portuguesa, proporcionando uma abordagem mais dinâmica, criativa e alinhada aos interesses dos estudantes. Portanto, seu uso consciente e contextualizado pode contribuir significativamente para a formação linguística e comunicativa dos alunos no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1991.
- ARISTIMUÑO, F. **O meme como expressão popular no ensino de arte**: alguns pensamentos e conceitos base do projeto EVMS. São Paulo: Art&. (Online), v. 12, 2014.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRAGA, B. **Um protótipo didático para o multiletramento com gênero meme para um nono ano**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Profletras, Universidade Estadual de Maringá, 2018.
- BRANDÃO, H. H. N. Análise do discurso: um itinerário histórico. In: PEREIRA, H. B. C.; ATIK, M. L. G. **Língua, Literatura, Cultura em diálogo**. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: a educação é a base. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 18/12/2022.
- CALIXTO, D. de O. **Memes na internet**: entrelaçamentos entre Educomunicação, cibercultura e a ‘zoeira’ de estudantes nas redes sociais. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 2017.
- CERQUEIRA, M. G. B. **Uma proposta de sequência didática a partir do trabalho com o gênero piada**. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, Goiânia, 2015.
- DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- DUDENEY, G; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERREIRA, H. M.; VILLARTA-NEDER, M. A.; COE, G. dos S. C. Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses. **Periferia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 114-139, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36936>. Acesso em 29 mar. 2023.

GOULART, C. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. *In*: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2017, p. 41-58.

MACIEL, R. F.; TAKAKI, N. H. Novos letramentos pelos memes: muito além do ensino de línguas. *In*: MACIEL, R. F.; JESUS, D. M. de (org.). **Olhares sobre tecnologias digitais**: linguagens, ensino, formação e prática docente. Campinas: Pontes, 2015. p. 53-82.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 5 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2007.

PAVANELLI-ZUBLER, É. P.; AYRES, S. R. B.; SOUZA, R. de M. Memes da internet: práticas a partir das culturas de referência dos alunos. *In*: **XIV Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários**, 2016, Sinop MT. Caderno de Resumos do XIV COLÓQUIO NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 2017.

RAUEN, F. J. **Elementos da iniciação à pesquisa**. Rio Grande do Sul: Nova Era, 1999.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. *In*: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, C. F. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **Revista Vértices**, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013. Disponível em: <www.academia.edu>. Acesso em: 19/12/2022.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. Trad. Ana M. Leite. Lisboa: Edições 70, 1981.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - PLANO DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL UTILIZANDO MEMES

Objetivos:

1. Apresentar aos alunos o conceito de meme e sua importância na comunicação atual.
2. Promover a compreensão e interpretação de memes em Língua Portuguesa.
3. Desenvolver habilidades de escrita e criatividade dos alunos por meio da criação de seus próprios memes.
4. Refletir sobre o uso adequado da língua e o impacto das mensagens transmitidas pelos memes.

Duração: 1 aula (50 minutos) **Materiais**

necessários:

1. Figuras impressas de memes
2. Papel e lápis para atividades escritas e desenhos

Dinâmica:

1. Iniciar a aula perguntando aos alunos se eles conhecem o termo "meme" e o que eles entendem por isso. Anotar suas respostas no quadro.
2. Explicar que os memes são imagens, vídeos ou textos virais que se espalham rapidamente na internet, geralmente carregando uma mensagem humorística.
3. Mostrar exemplos de memes em Língua Portuguesa. Utilizar as imagens impressas que poderão ser fixadas no quadro negro. Discutir com os alunos o conteúdo e a mensagem transmitida por cada meme.
4. Conversar sobre os elementos linguísticos presentes nos memes, como gírias, abreviações, utilização de palavras novas, representações de sons, etc.
5. Dividir a turma em grupos e pedir para que cada grupo escolha um meme e faça uma análise da linguagem utilizada, identificando características específicas,

como a presença de ironia, trocadilhos ou referências culturais. 6. Cada grupo deve apresentar sua análise para a turma.